



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de
Auxiliar Judiciário - Área Serviços Gerais
Especialidade Apoio



Prova Cargo 124, Tipo 2
000000000000000000
00001-001-002

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.

Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.

Não serão aceitas reclamações posteriores.

- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, fazendo um traço bem forte no quadrinho que aparece abaixo dessa letra.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3h30min para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Setembro/2004
020505

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 6 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

O Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, assinou portaria que muda as regras de classificação indicativa para cinema, fitas de vídeo e DVDs. A portaria permite que crianças e adolescentes tenham acesso a salas de cinema cujo filme tenha recebido classificação imediatamente superior à faixa etária da criança, desde que acompanhada por seus pais. O principal objetivo das mudanças propostas pelo Ministério da Justiça seria a divisão da responsabilidade pelo conteúdo a que assistem crianças e adolescentes entre o Estado, a família e a sociedade.

Sem dúvida, situa-se nesse tripé a rede protetora que toda criança deveria ter, e isso está expressamente dito em nossa Constituição, no artigo 227. No entanto, considerando ser esse um tema com alto grau de subjetividade e delicadeza, já que diz respeito ao acesso a conteúdos que poderiam, em tese, afetar o desenvolvimento psicológico e emocional da criança e do adolescente, uma mudança dessa ordem deveria ter sido mais discutida com a sociedade.

(Rubens Naves, **Folha de S. Paulo**, 3 de julho de 2004, A3)

1. O autor do texto

- (A) elogia as mudanças determinadas pelo Estado no sentido de controlar o acesso de crianças e adolescentes a salas de cinema.
- (B) duvida da real aplicação da medida tomada pelo Ministério da Justiça, pois seus objetivos não estão bastante claros na portaria.
- (C) concorda plenamente com a medida adotada pelo Ministério da Justiça, pois crianças e adolescentes devem acompanhar tudo o que acontece.
- (D) critica fortemente a permissão para crianças e adolescentes assistirem a filmes impróprios para sua idade.
- (E) aponta a necessidade de uma discussão mais aberta com integrantes da sociedade, por tratar-se de uma medida bastante delicada.

2. Sem dúvida, situa-se nesse tripé a rede protetora... (início do 2º parágrafo)

A expressão grifada acima refere-se, considerando-se o contexto, a

- (A) Estado, família e sociedade.
- (B) portaria ministerial, salas de cinema e Constituição.
- (C) crianças, adolescentes e pais.
- (D) filmes, fitas de vídeo e DVDs.
- (E) cinemas, produtores de filmes e Ministério da Justiça.

3. ... uma mudança dessa ordem deveria ter sido mais discutida com a sociedade. (final do texto)

A forma verbal empregada na frase acima permite afirmar corretamente que o autor

- (A) elogia a preocupação da sociedade com o desenvolvimento sadio das crianças.
- (B) atribui ao Estado poder exclusivo de regulamentar a classificação dos filmes.
- (C) adverte os pais de que crianças pequenas não devem assistir a certos filmes.
- (D) considera ter havido uma certa precipitação na assinatura da portaria.
- (E) apóia inteiramente a medida tomada pelo Ministério da Justiça, em relação aos filmes.

4. Uma portaria muda as normas de classificação das faixas etárias para cinemas, fitas de vídeo e DVDs. Seria preciso, porém, aplicar as normas, dando às normas maior flexibilidade, para que todos obedecam às normas.

Para evitar repetição desnecessária, as expressões grifadas acima devem ser corretamente substituídas por

- (A) aplicar-as - dando-lhes - obedecam a elas.
- (B) aplicá-las - dando-lhes - obedecam a elas.
- (C) aplicar-as - dando-lhes - obedecam-nas.
- (D) aplicar-nas - dando-as - obedecam a elas.
- (E) aplicá-las - dando-as - obedecam-nas.

Atenção: Para responder às questões de números 5 e 6, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases apresentadas.

5. Muitas pessoas pensam cabe somente pais decidir os filhos podem ou não fazer.

- (A) que - nos - no que
- (B) que - para os - no que
- (C) que - aos - o que
- (D) de que - nos - em que
- (E) de que - aos - em que

6. Uma discussão de grande deveria ser entre vários setores da sociedade, para chegar-se a um a respeito desse assunto.

- (A) alcance - realizada - consenso
- (B) alcanse - realizada - concenso
- (C) alcanse - realizada - consenço
- (D) alcanse - realizada - consenso
- (E) alcance - realizada - consenço

Atenção: As questões de números 7 a 11 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

O mapa do atual território brasileiro começou a ser definido ainda no século XV, antes mesmo de o país ser oficialmente descoberto, com o Tratado de Tordesilhas. Firmado entre Espanha e Portugal, esse acordo dividia o “novo mundo” que começava a ser descoberto – a América – entre os dois países e acabou criando a primeira fronteira do Brasil. Só que na verdade tal fronteira nunca seria respeitada. A invasão de colonos portugueses em terras que, pelo acordo de Tordesilhas deveriam pertencer aos espanhóis, forçou um novo tratado no século XVIII, o de Madri, que expandiu bastante o território brasileiro.

Quando o país conseguiu sua independência, em 1822, o mapa atual já estava praticamente formado. Entre 1895 e 1904, disputas territoriais com Argentina, Guiana Francesa e Guiana – no oeste de Santa Catarina e Paraná, no Amapá e no leste de Roraima –, foram resolvidas por três árbitros internacionais: os presidentes dos Estados Unidos e da Suíça e o rei da Itália.

Ainda no século XIX, também por meios diplomáticos, o governo brasileiro espantou o “olho gordo” estrangeiro sobre uma parte importante do território nacional. “Por volta de 1850, surgiu um plano de ocupação da Amazônia por latifundiários americanos. A diplomacia brasileira agiu com energia, fortificando a foz do Amazonas, estabelecendo um plano de colonização e impedindo a chegada de estrangeiros”, afirma um historiador da Universidade de Brasília.

(Adaptado de **Mundo estranho**, junho 2004, p. 56)

7. A afirmativa de que o Tratado de Tordesilhas foi firmado antes mesmo de o país ser oficialmente descoberto,

- (A) assinala o hábito de portugueses e espanhóis se utilizarem de árbitros internacionais, capazes de resolver questões de fronteiras.
- (B) tenta estabelecer, antes mesmo da descoberta da América, as fronteiras dos vários países que a compõem, as do Brasil atual, inclusive.
- (C) indica como Portugal buscava controlar a movimentação de seus colonos, evitando invasões em territórios não pertencentes a eles.
- (D) mostra como os portugueses faziam acordos com os espanhóis, para colonizar, em conjunto, as novas terras tão distantes.
- (E) demonstra o grande interesse que havia, tanto em Portugal quanto na Espanha, em relação à conquista de novas terras.

8. De acordo com o texto, o Tratado de Madri

- (A) foi importante para a definição das fronteiras do Brasil, logo após a independência, limites esses que ainda são os atuais.
- (B) veio resolver os problemas de fronteiras surgidos no século XIX, com a incorporação do Paraná e de Santa Catarina.
- (C) ampliou as fronteiras brasileiras, que tinham sido definidas anteriormente pelo Tratado de Tordesilhas.
- (D) nunca teve seus limites respeitados pelos colonos portugueses, em luta com os colonizadores espanhóis.
- (E) foi o documento oficial que estabeleceu os limites definitivos do Brasil, ainda no decorrer do século XVIII.

9. ... o governo brasileiro espantou o “olho gordo” estrangeiro sobre uma parte importante do território nacional. (início do 3º parágrafo)

A expressão colocada entre aspas, na frase acima, refere-se, no contexto,

- (A) ao uso de acordos diplomáticos para resolver conflitos de fronteiras.
- (B) aos cuidados com a conservação de grande parte do País.
- (C) à vontade de observar as novas regiões do mapa do Brasil.
- (D) à intenção de se apropriar de grande parte do território.
- (E) à confiança no desenvolvimento de certas regiões brasileiras.

10. ... foram resolvidas por três árbitros internacionais: os presidentes dos Estados Unidos e da Suíça e o rei da Itália. (final do 2º parágrafo)

Os dois pontos assinalam, considerando-se o contexto,

- (A) enumeração explicativa.
- (B) expressão deslocada do sentido do parágrafo.
- (C) fala de um dos elementos do diálogo.
- (D) quebra na sequência de idéias.
- (E) consequência de um fato anterior.

11. No século XIX, apenas definir algumas áreas fronteiriças, que por países vizinhos.

As lacunas da frase apresentada acima devem ser corretamente preenchidas por:

- (A) restavam - eram disputadas
- (B) restava - eram disputadas
- (C) restava - eram disputados
- (D) restava - era disputado
- (E) restavam - era disputado

Atenção: As questões de números 12 a 15 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Um amante da natureza, apaixonado pelo “ambiente sagrado” das montanhas e sonhador, muito sonhador. Assim se define o paranaense Waldemar Niclevicz, que já escalou seis dos 14 picos mais altos do planeta desde 1988, quando virou alpinista profissional, como conta nesta entrevista:

O que o leva a desafiar o perigo nas alturas?

Nada me encanta mais do que as montanhas. Elas são um ambiente sagrado. O desafio em si me fascina, por isso procuro escalar a montanha mais fria, a mais alta, a mais perigosa.

Algumas pessoas o rotulam de louco, outras o consideram um herói. Como você se vê?

Nem como louco, nem como herói. Sou um sonhador, mas com muito pé no chão, um amante da natureza, da vida e das montanhas. Adoro pessoas que sonham e buscam seus objetivos. Tenho força para sair do marasmo e batalhar por meus objetivos. Não entendo como algumas pessoas passam anos querendo alguma coisa, sonhando em conhecer algum lugar, mas não fazem nada.

O que mudou na sua vida nesses 16 anos?

Hoje busco coisas concretas das expedições. Antes, viajava por puro prazer. Tento aproveitar ao máximo cada escalada, pois é um privilégio chegar a lugares tão distantes. Passei a ter responsabilidades para com os patrocinadores também. E não deixo espaço para a improvisação.

De que expedição você gostaria de participar?

De muitas. Continuo me deslumbrando com livros, mapas e histórias de exploradores. Mas tem um projeto que eu gostaria muito de realizar, que é escalar as 14 montanhas do planeta com mais de 8 mil metros. Apenas dez homens conseguiram essa façanha. Eu já escalei seis. Ainda chego lá.

(Superinteressante, Grandes Expedições, julho 2004, p.57)

12. O uso das aspas na expressão “ambiente sagrado”, logo no início do texto, indica

- (A) a atribuição de um caráter divino a um elemento comum da natureza.
- (B) uma pausa mais forte, necessária para a compreensão da frase.
- (C) um emprego de gíria específica dos que praticam alpinismo.
- (D) um sentido diferente do habitual, na língua portuguesa.
- (E) a reprodução das próprias palavras utilizadas pelo entrevistado.

13. *Nem como louco, nem como herói.* (2ª resposta)

De acordo com a opinião do esportista, é correto afirmar que ele

- (A) nem sempre busca realizar seus sonhos com objetividade.
- (B) é corajoso na realização de seus objetivos.
- (C) sonha em tornar-se o herói que ainda não é.
- (D) reconhece a dificuldade de realização dos próprios objetivos.
- (E) acaba deixando de conhecer certos lugares por falta de tempo.

14. *E não deixo espaço para a improvisação.* (3ª resposta)

Com a afirmativa acima, o alpinista deixa claro que

- (A) é apaixonante escalar montanhas, porque pode acontecer muita coisa, mesmo não planejada.
- (B) é impossível planejar cuidadosamente todas as coisas prazerosas que surgem numa escalada.
- (C) realiza suas expedições, atualmente, para satisfazer os objetivos de seus patrocinadores.
- (D) procura explorar ao máximo os recursos obtidos nas expedições, como o de ser famoso.
- (E) planeja cuidadosamente os detalhes de cada expedição, para evitar situações inesperadas.

15. *Apenas dez homens conseguiram essa façanha.* (última resposta)

A expressão grifada acima significa, considerando-se o contexto,

- (A) reunir o maior número de patrocinadores, para realizar seu sonho.
- (B) publicar em livros as histórias e os mapas de outros exploradores.
- (C) participar de equipes com pessoas sonhadoras, para escalar montanhas.
- (D) escalar todas as montanhas consideradas as mais altas do planeta.
- (E) criar um projeto de exploração das 6 montanhas já escaladas.

16. Se Cauê tem o triplo da sexta parte da idade de Peri, e Peri tem o dobro da idade de Ceci, então Cauê

- (A) têm a terça parte da idade de Peri.
- (B) é mais velho que Peri.
- (C) é mais novo que Ceci.
- (D) tem a mesma idade que Ceci.
- (E) tem a mesma idade que Peri.

17. Quando somamos um número da tabuada do 4 com um número da tabuada do 6, necessariamente obtemos um número da tabuada do

- (A) 12
- (B) 10
- (C) 8
- (D) 6
- (E) 2

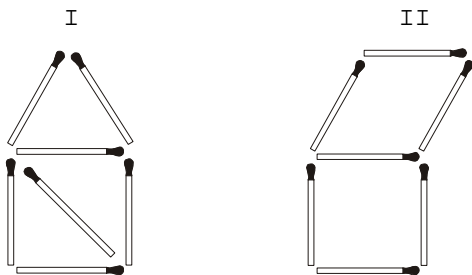
18. Sabe-se que:

- I. Rita tem 6 anos a mais que Ana e 13 anos a mais que Bia.
- II. Paula tem 6 anos a mais que Bia.

Então, com relação às quatro pessoas citadas, é correto dizer que

- (A) Rita e Paula têm a mesma idade.
- (B) Rita não é a mais velha.
- (C) Ana é a mais nova.
- (D) Paula é mais nova que Ana.
- (E) Paula e Ana têm a mesma idade.

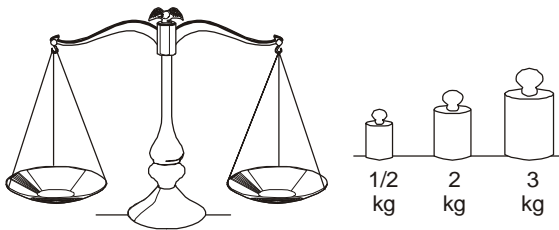
19. Movendo-se palito(s) de fósforo na figura I, é possível transformá-la na figura II.



O menor número de palitos de fósforo que deve ser movido para fazer tal transformação é

- (A) 5
- (B) 4
- (C) 3
- (D) 2
- (E) 1

20. Para fazer pesagens, um comerciante dispõe de uma balança de pratos, um peso de $\frac{1}{2}$ kg, um de 2 kg e um de 3 kg.



Com os instrumentos disponíveis, o comerciante conseguiu medir o peso de um pacote de açúcar. O total de possibilidades diferentes para o peso desse pacote de açúcar é

- (A) 10
- (B) 9
- (C) 8
- (D) 7
- (E) 6

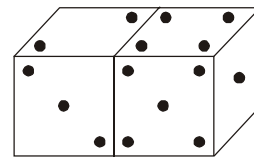
21. O avesso de uma blusa preta é branco. O avesso de uma calça preta é azul. O avesso de uma bermuda preta é branco. O avesso do avesso das três peças de roupa é

- (A) preto.
- (B) branco e azul.
- (C) branco ou azul.
- (D) branco.
- (E) azul.

22. Em um concurso, João, Pedro e Lígia tentam adivinhar um número selecionado entre os números naturais de 1 a 9. Ganha o concurso aquele que mais se aproximar do número sorteado. Se João escolheu o número 4, e Pedro o número 7, a melhor escolha que Lígia pode fazer para maximizar sua chance de vitória é o número

- (A) 8
- (B) 6
- (C) 5
- (D) 3
- (E) 2

23. Em um dado convencional os pontos que correspondem aos números de 1 a 6 são colocados nas faces de um cubo, de tal maneira que a soma dos pontos que ficam em cada par de faces opostas é sempre igual a sete. Considere que a figura seguinte indica dois dados convencionais, e que suas faces em contato não possuem quantidades de pontos iguais.



A soma dos pontos que estão nas faces em contato dos dois dados é

- (A) 12
- (B) 11
- (C) 9
- (D) 8
- (E) 7

24. Com relação a três funcionários do Tribunal, sabe-se que

- I. João é mais alto que o recepcionista;
- II. Mário é escrivão;
- III. Luís não é o mais baixo dos três;
- IV. um deles é escrivão, o outro recepcionista e o outro segurança.

Sendo verdadeiras as quatro afirmações, é correto dizer que

- (A) Mário é mais alto que Luís.
- (B) João é mais baixo que Mário.
- (C) Luís é segurança.
- (D) Luís é o mais alto dos três.
- (E) João é o mais alto dos três.

25. Observe atentamente a tabela:

um	dois	três	quatro	cinco	seis	sete	oito	nove	dez
2	4	4	6	5	4	4	4	4	

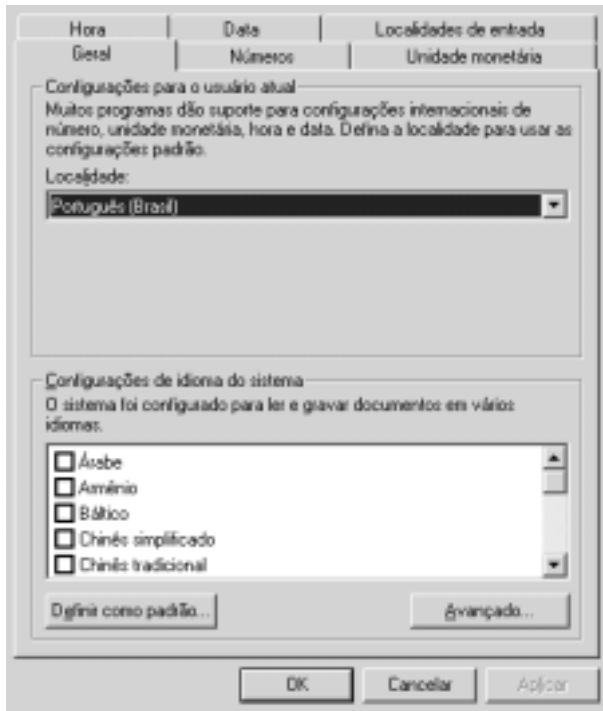
De acordo com o padrão estabelecido, o espaço em branco na última coluna da tabela deve ser preenchido com o número

- (A) 6
- (B) 5
- (C) 4
- (D) 3
- (E) 2

26. No Ms-Word 97, a modificação do espaçamento entre caracteres de normal para expandido é feita mediante o acionamento do menu

- (A) Inserir e a opção Converter Fonte.
- (B) Arquivo e a opção Fonte.
- (C) Editar e a opção Espaçamento.
- (D) Formatar e a opção Fonte.
- (E) Exibir e a opção Espaçamento.

27. Acionando-se um dos ícones apresentados no *Painel de Controle* do sistema operacional *Windows 2000*, versão em português, é possível acessar o conjunto de opções de configuração, apresentado na figura a seguir.



O ícone mencionado é

- (A) Opções de telefone e *modem*.
- (B) Sistema.
- (C) Opções regionais.
- (D) Ferramentas administrativas.
- (E) Opções de pasta.

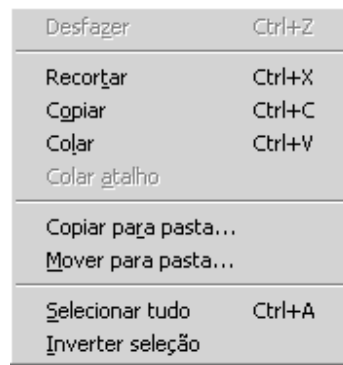
28. Observe:



A figura acima apresenta opções do *Internet Explorer*, versão em português, pertencentes ao menu

- (A) Editar.
- (B) Arquivo.
- (C) Exibir.
- (D) Ferramentas.
- (E) Favoritos.

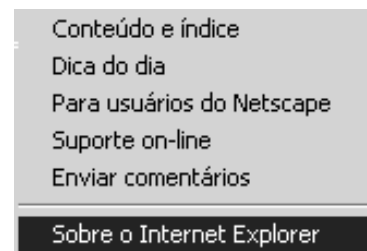
29. Observe a seguinte janela de opções:



No *Windows Explorer* do *Windows 2000*, esta janela é exibida quando do acionamento do menu

- (A) Exibir.
- (B) Favoritos.
- (C) Ferramentas.
- (D) Arquivo.
- (E) Editar.

30. Observe a seguinte janela do *Internet Explorer*:



Ela é disponibilizada quando é acionado o menu

- (A) Ajuda.
- (B) Editar.
- (C) Arquivo.
- (D) Favoritos.
- (E) Exibir.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NOÇÕES DE ERGONOMIA APLICADA AO TRABALHO

31. É comum acumularmos documentos e objetos em nosso trabalho. Na falta de espaço, por vezes, acabamos por colocá-los sob a mesa, junto às pernas. Com relação à essa prática, é correto afirmar que

- (A) deve-se procurar outro lugar para trabalhar.
- (B) trata-se de um mal necessário.
- (C) é uma prática incorreta, pois deve-se deixar a área livre e desobstruída para o posicionamento das pernas.
- (D) é possível aproveitar o espaço, liberando o espaço necessário ao posicionamento das pernas.
- (E) se a pessoa tiver boa vontade, não há inconvenientes.

<p>32. Quando o trabalho exige que o funcionário fique muito tempo sentado ou muito tempo em pé, do ponto de vista da ergonomia, é correto afirmar que, durante o horário de expediente, é importante</p> <p>(A) não interromper o serviço, caso a pessoa esteja muito ocupada.</p> <p>(B) para cada hora trabalhada em pé, descansar sentado durante 20 minutos.</p> <p>(C) praticar exercícios físicos, como alongamento e, pelo menos, 20 abdominais.</p> <p>(D) fazer pausas, alternando a posição, para evitar desajustes posturais.</p> <p>(E) reivindicar à supervisão período mínimo de descanso de 2 horas.</p>	<p>38. Com relação à saúde e segurança no trabalho, NÃO é um risco classificado como comum em escritórios:</p> <p>(A) presença de gases tóxicos e poeiras em excesso.</p> <p>(B) incêndio.</p> <p>(C) doenças osteomusculares, pela repetição de movimentos ou posturas rígidas.</p> <p>(D) queda de pessoas ou objetos, caixas e documentos.</p> <p>(E) contusões e cortes.</p>
<p>33. O conceito fundamental da Ergonomia é:</p> <p>(A) adequar o trabalho ao homem.</p> <p>(B) melhorar os aspectos técnicos dos produtos.</p> <p>(C) treinar melhor os trabalhadores.</p> <p>(D) aumentar a produção.</p> <p>(E) melhorar a qualidade do produto.</p>	<p>39. Roberto, Auxiliar Judiciário, Área Serviços Gerais – Especialidade Apoio de um Tribunal, tem 3 tipos de processos, com pesos diferentes, para retirar e colocar em uma estante, que vai do chão até o teto. Há uma escada móvel que pode utilizar. Convém que Roberto coloque as cargas mais pesadas</p> <p>(A) à altura do ombro e cabeça para utilizar estas partes do corpo como auxílio no transporte dos processos.</p> <p>(B) na parte mais alta da prateleira.</p> <p>(C) na parte da prateleira entre à altura da cintura e do peito.</p> <p>(D) na parte mais baixa da prateleira, próximas ao chão.</p> <p>(E) de forma distribuída nas prateleiras para não sobrecarregá-las.</p>
<p>34. Com relação à iluminação, a condição mais adequada ao trabalho é providenciar</p> <p>(A) contrastes excessivos.</p> <p>(B) ofuscamento.</p> <p>(C) reflexos incômodos.</p> <p>(D) a distribuição uniforme.</p> <p>(E) sombreamento.</p>	<p>40. A NR-17 é a norma voltada para as questões ergonômicas. NÃO são abordados nesta norma os aspectos:</p> <p>(A) conforto e segurança.</p> <p>(B) organização do trabalho e condições ambientais.</p> <p>(C) análise ergonômica do trabalho e equipamentos.</p> <p>(D) organização do trabalho e mobiliário.</p> <p>(E) exames médicos e equipamentos de proteção individual.</p>
<p>35. Nas atividades de processamento eletrônico de dados (digitação) é correto afirmar que</p> <p>(A) depende da habilidade pessoal, não havendo legislação que regulamente este tipo de tarefa.</p> <p>(B) deve-se prever pausas nas atividades a cada 50 minutos de trabalho e este não deve exceder a cinco horas por dia.</p> <p>(C) poderá superar 8 mil toques por hora, desde que se trabalhe apenas meio período.</p> <p>(D) deve haver um sistema de avaliação do número de toques, para efeitos de remuneração.</p> <p>(E) o trabalhador deve retomar o mesmo nível de produção ao retornar das férias ou afastamento superior a 15 dias.</p>	<p style="text-align: center;">NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO E CONSTITUCIONAL</p> <p>41. Dentre outros requisitos básicos para investidura em cargo público, aquele que se apresenta em DESACORDO com a Lei nº 8.112/90 é:</p> <p>(A) aptidão física e mental.</p> <p>(B) quitação com as obrigações militares e eleitorais.</p> <p>(C) nacionalidade brasileira.</p> <p>(D) gozo dos direitos políticos.</p> <p>(E) idade mínima de vinte e um anos.</p>
<p>36. Do ponto de vista ergonômico, um bom posto de trabalho é aquele</p> <p>(A) que atenda somente às necessidades da tarefa.</p> <p>(B) construído com materiais de boa qualidade.</p> <p>(C) que apresente aspecto agradável.</p> <p>(D) que atenda a um bom número de trabalhadores.</p> <p>(E) que permita ao trabalhador ajustá-lo às suas características.</p>	<p>42. O servidor público que se ausentar do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do seu chefe imediato, receberá a penalidade de</p> <p>(A) multa de até 5% (cinco por cento) do total da sua remuneração.</p> <p>(B) suspensão de até 15 (quinze) dias.</p> <p>(C) advertência por escrito.</p> <p>(D) advertência verbal.</p> <p>(E) repreensão verbal.</p>
<p>37. Para avaliação ergonômica do transporte manual de cargas, NÃO se deve considerar</p> <p>(A) a qualidade da pega e o treinamento.</p> <p>(B) o valor monetário da carga.</p> <p>(C) o peso da carga.</p> <p>(D) a distância do transporte e a altura da carga.</p> <p>(E) a quantidade de itens transportados.</p>	

<p>43. Luiz Antônio, auxiliar judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, não concordando com a decisão do seu superior, que indeferiu o requerimento de férias de 30 (trinta) dias referentes ao exercício de 2004,</p> <p>(A) poderá apresentar, uma única vez, pedido de reconsideração à autoridade que indeferiu a solicitação de férias.</p> <p>(B) terá o direito de apresentar recurso à mesma autoridade que indeferiu o requerimento de férias, no prazo de até 15 (quinze) dias, a contar da ciência da decisão recorrida.</p> <p>(C) não poderá pedir reconsideração, mas deverá apresentar recurso que será dirigido à autoridade imediatamente superior àquela que indeferiu o requerimento de férias.</p> <p>(D) terá o direito de apresentar, por mais de uma vez, pedido de reconsideração à autoridade que indeferiu o requerimento de férias.</p> <p>(E) não terá direito de pedir reconsideração e nem mesmo recorrer, tendo em vista que o deferimento das férias fica a critério exclusivo da autoridade superior.</p>	<p>47. Cristina está realizando muitas fotocópias de expedientes processuais, quando uma colega de outro setor lhe mostra algumas receitas de tricô pelas quais se interessa. Cristina deve</p> <p>(A) concluir sua tarefa de maneira atenta e com zelo.</p> <p>(B) pedir à colega que a substitua na realização da tarefa, enquanto copia as receitas.</p> <p>(C) realizar cópia somente das receitas mais detalhadas.</p> <p>(D) pedir à colega que lhe dê cobertura enquanto tira cópia de todas as receitas.</p> <p>(E) realizar sua tarefa primeiro e, somente ao final, tirar cópia das receitas.</p>
<p>44. Juvenal é trabalhador urbano e Tércio é trabalhador rural. Ambos gozam, dentre outros,</p> <p>(A) da ação, quanto aos créditos trabalhistas, até o limite de cinco anos após a extinção do contrato de trabalho.</p> <p>(B) da assistência gratuita aos filhos desde o nascimento até os oito anos de idade, em creches e pré-escolas.</p> <p>(C) do direito à distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual.</p> <p>(D) da igualdade de direitos entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso.</p> <p>(E) do direito à proteção do salário, constituindo crime qualquer forma de retenção salarial.</p>	<p>48. Uma das partes interessadas num processo trabalhista pretende anexar um documento ao seu processo, com urgência, sem ter que aguardar as vias protocolares normais. Suzana, que trabalha no protocolo do Tribunal Regional do Trabalho, recebe a oferta de uma caixa de bombons para agilizar a tramitação do processo. Suzana deve</p> <p>(A) recusar o presente e, demonstrando indignação, opor resistência ao andamento do documento.</p> <p>(B) recusar a oferta do presente e orientá-la quanto à necessidade do protocolo dos documentos.</p> <p>(C) recusar o oferta do presente e receber o documento para, sem protocolá-lo, entregar no setor desejado pela interessada.</p> <p>(D) aceitar a oferta do presente e receber o documento para, assim que possível, deixá-lo com a pessoa responsável pelo processo.</p> <p>(E) aceitar a oferta do presente e receber o documento, encaminhando-o pelas vias normais, sem que a pessoa tenha ciência do fato.</p>
<p>45. Podem ser magistrados dos Tribunais Regionais do Trabalho, dentre outros, desde que atendidos os requisitos constitucionais,</p> <p>(A) o Ministro da Justiça.</p> <p>(B) os membros do Ministério Público do Trabalho.</p> <p>(C) o Ministro do Trabalho e Emprego.</p> <p>(D) os membros do Congresso Nacional.</p> <p>(E) os juízes classistas.</p>	<p>49. Regina ouve a conversa entre duas chefias e passa a ter conhecimento da provável transferência de uma colega. Regina deve</p> <p>(A) apresentar-se, antecipadamente, para ocupar o lugar da colega.</p> <p>(B) pedir à sua chefia que confirme a informação.</p> <p>(C) alertar sua colega sobre o que ouviu.</p> <p>(D) contar a novidade aos seus amigos íntimos do trabalho.</p> <p>(E) guardar sigilo sobre assuntos da repartição.</p>
<p style="text-align: center;">RELAÇÕES PÚBLICAS</p>	
<p>46. Júlia está em seu horário de almoço no trabalho, quando nota que uma colega do setor, gestante, está removendo, sozinha, algumas cadeiras entre duas salas onde haverá uma reunião. Considerando os preceitos do trabalho em equipe, Júlia deve</p> <p>(A) auxiliar a colega e, depois, solicitar, por escrito, à chefia, a compensação dos minutos em que trabalhou.</p> <p>(B) ignorar o fato, porque está em seu horário de folga.</p> <p>(C) deixar a colega realizar a tarefa sozinha, pois não foi chamada para auxiliá-la.</p> <p>(D) auxiliar a colega espontaneamente, mesmo em sua hora de folga.</p> <p>(E) tecer comentários com outros colegas sobre a inadequação da atividade para uma funcionária gestante.</p>	<p>50. Júlio foi escalado para participar de um curso de capacitação em outra cidade, aonde deverá permanecer por uma semana. Júlio, quando teve conhecimento do fato, ficou insatisfeito. Ele deve</p> <p>(A) tirar uma licença médica, alegando estafa, para evitar a viagem.</p> <p>(B) solicitar à sua chefia que o retire da escala, porque não quer viajar.</p> <p>(C) cumprir as ordens superiores, principalmente porque será para seu próprio crescimento profissional.</p> <p>(D) opor resistência à tarefa para a qual foi escalado, alegando motivo de saúde em família.</p> <p>(E) apresentar um colega à chefia para substituí-lo no curso.</p>